

Acomodação e socialização no Brasil monárquico: a vida exemplar no caso de *Minha formação*, de Joaquim Nabuco

Marcus Vinícius Gomes Caixeta

Orientador: Prof. Dr. Sergio Barreira de Faria Tavolaro

Curso: Doutorado em Sociologia

Data da defesa: 14.12.2018

Este trabalho analisa a obra intelectual de Joaquim Nabuco, com atenção especial à sua autobiografia – *Minha formação* –, com vistas a compreender o papel da escrita memorialística na exaltação dos símbolos e valores do passado monárquico. Para tanto, foca na especificidade de *Minha formação* em relação ao gênero autobiográfico em suas manifestações típicas, especialmente em comparação às *Confissões*, de Jean-Jacques Rousseau, assim como em comparação ao romance de formação de origem alemã. O contexto da sociedade de corte tardia no Brasil, assim como seus códigos de etiqueta e polidez, é também mobilizado para auxiliar na explicação de porque Joaquim Nabuco não se revela em sua autobiografia. Em sua reconstrução autobiográfica, Nabuco privilegia a adaptação em detrimento da ruptura. *Minha formação*, escrito no fim da vida, vale-se do “esquecimento” dos impasses que levaram à derrocada do sistema monárquico para consagrar o valor da tradição formadora de uma personalidade conciliadora. O trabalho conclui que, embora num contexto geral de afirmação do valor do Eu, sua obra é, devido a peculiaridades contextuais nacionais, mais a narrativa do tipo de socialização exemplar que a sociedade monárquica dava a seus filhos mais destacados do que a história do embate do eu com a tradição.

Palavras-chave: Pensamento social brasileiro. Autobiografia. Civilização. Monarquia. Joaquim Nabuco.